

Percepção do graduando em saúde sobre preceptoria e prática interdisciplinar em ambiente hospitalar

Perception of the undergraduate in health on preceptorship and interdisciplinary practice in hospital environment

Lusineide Carmo Andrade de Lacerda ^a, Nathália Xavier Lima ^b, Diego Rislei Ribeiro ^b, Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias ^{c,*}

a) Programa de Pós-Graduação Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPP), Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, Petrolina, PE, Brasil. b) Faculdade de Enfermagem, Universidade de Pernambuco, campus Petrolina, Petrolina, PE, Brasil. c) Faculdade de Nutrição, Universidade de Pernambuco, Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, Petrolina, PE, Brasil.

Resumo

A partir das mudanças nos cenários das atividades práticas para os cursos de graduação em saúde, surgiu a necessidade da preceptoria como uma prática educacional, devendo esta ser articulada de maneira interdisciplinar. O estudo teve como objetivo compreender a percepção do graduando em saúde sobre preceptoria e prática interdisciplinar em ambiente hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa. Foi desenvolvido em um Hospital Universitário com graduandos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, da Universidade de Pernambuco (UPE), que concluíram o curso no ano de 2017. Utilizou-se como instrumento, um roteiro de entrevista semiestruturado, composto por duas partes: a primeira, correspondente aos dados sociodemográficos dos participantes, e, a segunda, com questões norteadoras relacionadas à temática. Como resultado, mostrou-se a imprecisão por parte dos graduandos em entender o processo de preceptoria em ambiente hospitalar como uma prática que envolve o aluno, o preceptor e o professor supervisor da instituição de ensino. Além disso, também houve falta de clareza na definição do conceito de interdisciplinaridade, havendo entendimento apenas das ações interdisciplinares que ocorrem no hospital durante a atuação profissional.

Palavras-Chave: preceptoria; graduandos; interdisciplinaridade; estágio supervisionado; prática pedagógica.

Abstract

From the changes in the scenarios of the practical activities for undergraduate health courses, the need for preceptorship as an educational practice emerged, and this should be articulated in an interdisciplinary way. The aim of the study

* **C.M.B.O. Messias** - Endereço para correspondência: Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, Colegiado de Nutrição. Br 203, Km 2, s/n, Cidade Universitária, CEP: 56328-903, Petrolina-PE. E-mail: cristhiane.omena@upe.br

was to understand the perception of the graduate in health on preceptory and interdisciplinary practice in a hospital environment. This is a descriptive study of a qualitative nature. It was developed in a University Hospital with undergraduate students of the Nursing, Physical Therapy and Nutrition courses of the University of Pernambuco (UPE), who concluded the course in 2017. A semi-structured interview script was used as instrument, consisting of two parts: the first, sociodemographic data of the participants, and the second with guiding questions related to the theme. As a result, the students' lack of precision in understanding the preceptory process in the hospital environment was shown as a practice involving the student, the preceptor and the supervising teacher of the educational institution. In addition, there was also a lack of clarity in the definition of the concept of interdisciplinarity, understanding only the interdisciplinary actions that occur in the hospital during the professional activity.

Keywords: preceptor; graduating students; interdisciplinarity; supervised internship; pedagogical practice.

1. Introdução

O processo de formação de profissionais da área da saúde tem passado por uma série de reestruturações que visam suprir as necessidades relacionadas, principalmente, à capacidade efetiva de resolução dos problemas de saúde da população. Nesse sentido, a integração do conhecimento teórico e prático tem sido amplamente abordada e enfatizada na educação dos profissionais sobre as necessidades reais de saúde (Brasil, 2001).

Com vistas nas necessidades de reformular a orientação profissional nas instituições formadoras de profissionais na área da saúde, em 2001, o Ministério da Educação aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais, do Curso de Graduação, na área da saúde (DCN) (Brasil, 2001). Assim, foram estabelecidas as competências e habilidades gerais a serem desenvolvidas no processo de formação profissional na atenção à saúde (Sant'ana & Pereira, 2016).

Nesse contexto, a interdisciplinaridade e a integralidade tornam-se eixos norteadores das estratégias para a reformulação da educação na saúde, desencadeando a sistematização de práticas inovadoras e mudança da formação da graduação por meio da ampliação do pensamento crítico e reflexivo sobre o processo de cuidar da saúde (Brasil, 2004).

A partir dessas mudanças nos cenários das atividades práticas para os cursos de graduação em saúde, surgiu a necessidade da preceptoria em saúde (Brasil, 2014), que mesmo sendo uma prática recente, enfrenta diversas dificuldades pertinentes ao campo de trabalho no dia-a-dia, bem como no processo de valorização pela gerência do Sistema de Saúde (Soares et al., 2013).

Assim, o desempenho do preceptor no processo de formação do profissional de saúde, apresenta-se como uma forma de aprendizado no ambiente de trabalho, no qual é preciso: estimular o repensar da prática, a interlocução e o partilhar de ideias, o trabalho em equipe, a integralidade do cuidado, bem como despertar o desenvolvimento da educação permanente nos espaços do trabalho em saúde (Ribeiro & Prado, 2014).

Nesse sentido, faz-se necessário que as instituições de ensino superior e os serviços de saúde apresentem mais clareza no que diz respeito a definição dos papéis na política de educação permanente dos preceptores e na supervisão dos estágios curriculares (Sant'ana,

2014). Além disso, é essencial ressaltar a necessidade de integração do ensino-serviço para a reorientação do processo de formação profissional, garantindo um enfoque integral no processo saúde-doença, bem como nas estratégias de produção de conhecimento, ensino, aprendizagem e realização de serviços para população (Silva, 2015).

Portanto, é necessário implementar mudanças nos cursos de graduação em saúde, relacionadas principalmente a ampliação dos cenários de prática, adoção de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, além da adoção de práticas interdisciplinares, objetivando transformar o processo de formação dos futuros profissionais (Almeida et al., 2012).

Partindo do pressuposto de que os discentes em saúde apresentam algumas dificuldades em entender o processo de preceptoria, o objetivo desse estudo foi compreender a percepção do graduando em saúde sobre a preceptoria e a prática interdisciplinar em ambiente hospitalar.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa. O estudo qualitativo corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, permitindo entender o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, respondendo dessa forma a questões particulares e sendo entendido como parte da realidade social humana (Minayo, 2012).

O estudo foi desenvolvido em um Hospital Universitário (HU) localizado no interior do estado de Pernambuco, o qual é caracterizado como hospital de ensino para alunos de ensino técnico, graduação e pós-graduação na área de saúde. Possui estrutura física composta por 132 leitos, localizado no município de Petrolina - PE (CNES, 2016).

A escolha por esse hospital justifica-se por ser referência para o processo de formação de profissionais na área de saúde onde ocorrem os Estágios Supervisionados dos cursos Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, da UPE, *campus* Petrolina.

Participaram da pesquisa os graduandos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição que concluíram o curso no ano de 2017. O quantitativo total de graduandos nos referidos cursos eram: Enfermagem 34; Fisioterapia 21; e Nutrição 44. O número de participantes foi definido de acordo com os critérios de inclusão, que foram: graduandos dos referidos cursos, da UPE, que participaram do Estágio Supervisionado no HU, no último período do curso no ano de 2017 e que aceitaram participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturado, composto por duas partes: a primeira, corresponde aos dados sociodemográficos dos participantes e a segunda trata-se das questões norteadoras relacionadas à temática, permitindo ao entrevistado a liberdade de respostas e informes que julgar importantes. Estas questões envolvem a compreensão dos participantes do estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem, as práticas interdisciplinar e multidisciplinar, além de questões referentes as dificuldades e as oportunidades apontadas por eles durante o desenvolvimento da preceptoria.

As entrevistas foram realizadas com o auxílio de um gravador de voz portátil, após autorização do sujeito, em local e horário previamente estabelecido, conforme a sua disponibilidade, o que garantiu o sigilo, anonimato e privacidade.

A análise qualitativa das entrevistas foi realizada através da técnica de análise do conteúdo, descrita por Bardin (2011), relacionando estruturas semânticas com estruturas sociológicas, articulando as superfícies dos textos com os fatores que determinam suas

características. Assim, a análise ocorreu em três etapas: pré-análise com leitura flutuante dos depoimentos transcritos a partir das gravações; exploração do material, selecionando as falas dos participantes e organização dos temas; e o tratamento das respostas obtidas, com a interpretação dos resultados, construindo uma reflexão que contempla a fala dos pesquisados, os pontos de vista dos estudiosos sobre o assunto e dos pesquisadores.

O estudo foi desenvolvido obedecendo aos princípios éticos e legais que regem a pesquisa com seres humanos, dispostos na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Saúde. Inicialmente, foi solicitada à direção geral do HU a autorização para realização da pesquisa, bem como para utilização formal do nome da instituição no relatório final da investigação.

A coleta de dados teve início após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da UPE, sob o parecer nº: 1.951.918 e CAAE 63967316.4.0000.5207, e aceitação dos sujeitos do estudo, após explicação sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, através da assinatura do TCLE, autorizando sua participação voluntária na pesquisa.

3. Resultados e Discussão

3.1 Perfil sociodemográfico dos graduandos

Participaram da pesquisa 28 graduandos, sendo 14 do curso de Enfermagem, 10 de Fisioterapia e 04 de Nutrição.

Com relação a idade, 96,43% (27) do total de graduandos estavam entre 20 a 30 anos, e apenas 3,57 % (um) entre 31 a 40 anos, compreendendo uma população com idade jovem, que de acordo com a ONU (2006) são considerados jovens aqueles que estão entre 15 e 24 anos de idade. Esse fato pode inferir que a grande maioria dos graduandos não tenham vivenciado anteriormente esse processo de ensino-aprendizagem no ambiente hospitalar, o que reflete dificuldade de adaptação e entendimento do funcionamento do processo, por ser considerado algo novo.

Quanto ao sexo, 85,72% (24) dos graduandos entrevistados foram do sexo feminino, o que se justifica por características históricas, pois, segundo Matos, Toassi & Oliveira (2013), a feminização das profissões ligadas à saúde está associada aos tradicionais papéis de cuidar e de servir, desempenhados pelo sexo feminino nos séculos passados.

No que se refere à naturalidade, 12 dos graduandos são naturais de municípios do estado de Pernambuco; 11 da Bahia; 2 de São Paulo e os demais dos estados do Rio de Janeiro, Piauí e Pará, sendo esses representados por um graduando cada.

O interesse dos graduandos de diversas regiões do País pelos cursos de saúde da região do Vale do Médio São Francisco, justifica-se devido ao município de Petrolina - PE ser composto por dois hospitais públicos de referência em alta complexidade, oferecendo serviços especializados em urgências e traumas; saúde da mulher e saúde da criança, além de seis hospitais privados. Os dois primeiros fazem parte da Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco – Pernambuco/Bahia (Rede PEBA), somando-se por seis microrregionais de saúde, totalizando 53 municípios (CNES, 2016).

De acordo com o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), o tempo de duração dos alunos no Estágio Supervisionado em ambiente hospitalar varia conforme cada curso. Assim, no curso de Enfermagem são 430 horas, nos cursos de Fisioterapia e Nutrição são 435 e 240 horas, respectivamente (Universidade de Pernambuco, 2011; 2010a; 2010b).

3.2 Papel do graduando da área da saúde no processo de preceptoria hospitalar

Diante do cenário das atividades do Estágio Supervisionado (ES), buscou-se compreender a percepção dos graduandos em saúde sobre preceptoria e qual seria o seu papel nesse contexto, assim foram obtidos os seguintes depoimentos:

Preceptoria é uma fase de **aprendizagem** que a gente tem com o profissional que já tem experiência [...]. Meu papel é de **aprender** [...] esclarecer todas as dúvidas, tirar todos os medos (G4 grifo nosso).

[...] preceptoria é quando o profissional de saúde ele pega o aluno “pra” **ensiná-lo** [...] ajuda o aluno a **aprender** e a **desenvolver habilidades** “pra” desenvolver a profissão futuramente [...] Meu papel [...] alguém que quer **aprender** [...] de realmente “tá” **desenvolvendo** as **atividades no setor** (G5 grifo nosso).

Preceptoria é ter alguém “pra” lhe **orientar**, “pra” criticar quando necessário, elogiar [...] Seria um professor que não faz parte do nosso convívio [...] O meu papel nesse contexto é [...] **trazer algo novo** “pra” ele [...] **colaborar**, em questão de conhecimento, de assistência, na parte burocrática [...] alguém que “tá” ali “pra” **aprender** (G7 grifo nosso).

Preceptoria é o profissional que vai **acompanhar** o estagiário na sua prática, observando suas evoluções, servindo como fonte de informação, tirando dúvidas. [...] trazer minha contribuição de tudo que aprendi [...] contribuo também para o crescimento da própria preceptora [...] (G28 grifo nosso).

Diante dos depoimentos, percebe-se que os graduandos compreendem seu papel de aprendiz, entretanto, é possível observar que eles direcionam essa compreensão à prestação da assistência, à execução de procedimentos, ao cumprimento de carga horária e à pontualidade. Assim, percebe-se que visualizam o Estágio Supervisionado apenas como oportunidade para desenvolver as atividades no setor e o cumprimento de normas da instituição de ensino.

De acordo com Lopes & Lima (2012), na maioria das vezes, os graduandos em estágio são considerados apenas como mão de obra, deixando de lado suas circunstâncias de formação e aprendizado, buscando favorecer apenas os aspectos quantitativos no ambiente hospitalar.

Barros, Alves & Araújo (2014) ressaltam a grande necessidade do graduando entender o sentido do Estágio Supervisionado e quais são os conhecimentos, habilidades, competências e valores que ele precisaria adquirir durante esse processo, para que assim possa melhorar tanto a sua formação profissional, quanto o seu papel social.

O ES contribui de forma significativa para a formação do graduando, compreendendo um momento oportuno de sua aprendizagem. Desse modo, o aluno deverá entender os pontos favoráveis e desfavoráveis no âmbito da prática em saúde, devendo exercer sua capacidade de reflexão voltada ao exercício profissional, bem como passar a ser detentor de uma visão crítica, relacionada ao campo institucional, sendo capaz de desenvolver novos conhecimentos (Lima, Paixão, Cândido, Campos & Ceolim, 2014).

Assim, o ES precisa ser visto como uma ação educativa, na qual o professor orientador da instituição de ensino e o preceptor do campo de prática deveriam acompanhar o aluno no exercício do aprendizado, buscando trabalhar competências adequadas para a atividade profissional e a contextualização do currículo, com o intuito de estimular a evolução do

educando, tanto no que diz respeito ao indivíduo como um cidadão, quanto no campo de trabalho (Brasil, 2008).

Portanto, o graduando desempenharia um papel de idealizador do seu conhecimento por meio da observação e da inquietação de suas ações práticas, em que sua participação no processo de formação profissional deveria ser desenvolvida de forma ativa, criativa, crítica e reflexiva, ou seja, capaz de realizar análise, compreensão e condensação do objeto a ser entendido (Cruz et al., 2017)

Quanto a preceptoria, os graduandos a compreendem como processo de ensino e aprendizagem, havendo uma falta de clareza em suas definições. Bentes et al. (2013), definem a preceptoria em saúde como uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e formação profissional, dirigida por profissionais da assistência, visando construir e transmitir conhecimentos referentes a cada área de atuação, auxiliando na formação ética e moral dos alunos.

A preceptoria em saúde tornou-se um fator imprescindível e indispensável na formação dos futuros profissionais (Brasil, 2014), contribuindo para o aperfeiçoamento da qualidade da assistência no âmbito da saúde, bem como proporcionando o desenvolvimento profissional, reduzindo erros na assistência (Viana et al., 2013).

Percebe-se dessa forma a importância da preceptoria no processo educacional para os serviços de saúde, que deve ser entendida e trabalhada de forma interdisciplinar, na qual o aluno é comprometido e capaz de planejar suas ações, assumindo responsabilidades, tomando atitudes diante dos fatos e interagindo no meio em que vive, contribuindo para a melhoria do processo ensino aprendizagem (Silva, 2015).

3.3 Compreensão do graduando sobre interdisciplinaridade e multidisciplinaridade no ambiente hospitalar

Considerando a interdisciplinaridade um eixo norteador das estratégias de ensino-aprendizagem na área da saúde e um artifício fundamental no processo do cuidar em saúde, buscou-se conhecer qual a percepção dos graduandos dos cursos de saúde sobre interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Nessa perceptiva, emergiram os seguintes entendimentos:

Multidisciplinaridade [...] é quando tem vários níveis, vários saberes [...] várias profissões juntas numa só, no mesmo contexto[...]. Interdisciplinar [...] é quando esses saberes [...] se **interligam**, se completam, acho que é basicamente a mesma coisa (G5 grifo nosso).

Interdisciplinaridade é quando você pega vários conhecimentos e **agregam** “pra” colocar aquele cuidado integral. E multidisciplinaridade é quando você “tá” ali com a equipe [...] tem todas as profissões e você vai no cuidado do paciente (G9 grifo nosso).

“Multi” seria a presença e a ação de cada um e a interdisciplinaridade seria a **troca** de conhecimento, de ações [...] (G21 grifo nosso).

Analisando todos os depoimentos dos graduandos, pode-se observar o aparecimento de palavras similares para definir os conceitos de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade como: junção, agregação, interação e troca. Isso acontecia ao passo que os graduandos se referiam a atuação profissional, a conhecimentos e disciplinas.

De acordo com Japiassu (1976), a interdisciplinaridade é compreendida pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo nível de interação entre as diversas disciplinas, havendo uma certa reciprocidade que favorecerá o enriquecimento de cada disciplina. Bispo, Tavares & Tomaz (2014) também compreendem que a expressão “interdisciplinar” está diretamente associada com a interação de disciplinas, sendo estas tidas como “ciência” e “disciplinaridade”, ambas caracterizadas pelo comando dos objetos de estudo.

Com relação a multidisciplinaridade, Schwartzman, Martins, Ferreira & Garrafa (2017) a conceituam como a compreensão de um mesmo objeto por diversas disciplinas, a partir da análise particular de cada uma delas. Nesse mesmo sentido, Japiassu (1976) se refere a multidisciplinaridade como uma simples justaposição dos recursos de várias disciplinas, sem insinuar, obrigatoriamente, um trabalho de equipe coordenado.

Diante das falas, nota-se que existe uma imprecisão dos graduandos na compreensão dos conceitos da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, apesar de considerar que o graduando de saúde durante o processo de preceptoria necessita ter uma visão assistencial integral, interdisciplinar, holística, humanizada e contextualizada, para que assim possa prestar uma assistência de forma adequada (Brasil, 2001a).

Levando em consideração as práticas realizadas pelos graduandos durante o Estágio Supervisionado, foram pontuadas por eles como interdisciplinar as seguintes ações: a passagem de plantão realizada com toda a equipe; realização de procedimentos que não dispensam o auxílio ou o parecer de outros profissionais; o planejamento em saúde que pode envolver outros setores; discussões de casos e a realização do cuidado integral.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade se desenvolve a partir de uma ação concreta, no realizar das práticas do dia-a-dia, de acordo com as demandas e necessidades, não sendo, portanto, apenas uma abstração epistemológica ou um objetivo a ser alcançado (Saupe, Cutolo, Wendhausen & Benito, 2005).

Do mesmo modo, percebe-se que quando se fala da prática, os graduandos conseguem entender a interdisciplinaridade no contexto das ações que são realizadas no hospital, uma vez que referem existir um bom diálogo e interação entre os profissionais, corroborando o entendimento de Oliveira (2012), o qual afirma que a diferença entre interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade é exatamente o grau de interação entre as disciplinas.

Avaliando os depoimentos dos graduandos e a dinâmica do ES de cada curso, foi possível perceber que os graduandos do curso de Enfermagem praticam com mais frequência a interdisciplinaridade, pelo fato de estarem mais próximos dos pacientes, permitindo ter uma visão holística que facilita a identificação de possíveis problemas, levando a discussões com outros profissionais mais frequentemente.

É relevante compreender que, na qualidade de enfermeiros, ressalta-se a importância da disposição no processo do cuidar na perspectiva de complexidade do ser humano, bem como de suas possibilidades e potencialidades, oferecendo um cuidado que respeite a singularidade e que também seja integral e holístico (Beserra et al., 2014).

Quanto aos graduandos dos cursos de Fisioterapia e Nutrição, nota-se que a interdisciplinaridade é menos presente, pois, mesmo existindo a atuação multiprofissional, o grau e a frequência da comunicação entre eles não são tão intensos, apesar do PPC (Universidade de Pernambuco, 2011) do curso de Nutrição e o PPC (Universidade de Pernambuco, 2010) do curso de Fisioterapia considerarem a interdisciplinaridade como um eixo norteador da base curricular do estágio.

3.4 Dificuldades e oportunidades determinadas pelos graduandos durante o processo da preceptoria

As principais dificuldades relatadas pelos graduandos foram: falta de perfil pedagógico do profissional para o exercício da preceptoria; pouco diálogo com o preceptor devido a sobrecarga de atividades no setor, bem como o medo e insegurança por estarem vivenciando uma experiência nova. Como oportunidades de melhoria, foram apresentados os seguintes postos: adquirir mais conhecimento durante o processo da preceptoria, além de poder levar e aperfeiçoar a teoria adquirida em sala de aula para a prática hospitalar.

Uma dificuldade as vezes é **conseguir um diálogo** com ele por conta do próprio corre-corre do serviço [...] E uma oportunidade de **aprendizagem** [...] demonstrar seu conhecimento e “tá” fazendo essa troca mesmo com o profissional (G1 grifo nosso).

A dificuldade que eu acho bem alarmante é a **questão do perfil** do preceptor [...] na minha preceptoria não **estou sentindo segurança**, e isso prejudica o ensino [...] o que falta mesmo é esse perfil e isso prejudica o aluno [...] Oportunidade, é um momento de **aprendizagem** mesmo, de **colocar em prática** aquilo que aprendi durante o meu curso (G9 grifo nosso).

Oportunidade é principalmente essa questão do **aprendizado** mesmo, de procedimento [...] de organização do setor [...] conhecer outras pessoas [...] trabalhar em equipe [...], **dificuldade no preceptor**, porque muitos enfermeiros **não tem o perfil** “pra” ser preceptor (G8 grifo nosso).

A falta de perfil do preceptor é entendida pelos graduandos como um desafio no processo da preceptoria, pois ela requer do preceptor qualificação pedagógica, uma vez que este está inserido em um contexto de compromisso ético e político com a instituição de ensino e com o serviço (Lima & Rozendo, 2015).

Além disso, na prática da preceptoria, o profissional não necessita ter apenas o conhecimento científico. É preciso que ele seja capaz de transformar seu ambiente de trabalho em experiências de aprendizagem. Portanto, este profissional-educador é visto como protagonista na articulação do ensino-aprendizagem, desenvolvendo domínio não apenas no saber clínico, mas proporcionando também condições para que haja transformação da vivência no serviço profissional em oportunidade de aprendizagem pedagógica (Ribeiro & Prado, 2014).

Algumas competências devem ser pertinentes ao preceptor, tais como conhecimento, atitude, ética e habilidade no exercício da clínica. O processo de ensinar coopera para a evolução dessas atitudes e habilidades. Além disso, a responsabilidade na aprendizagem e o reconhecimento do papel do educador estão entre as competências essenciais de um preceptor (Soares *et al.*, 2013).

A sobrecarga de trabalho do preceptor caracteriza-se como uma das principais dificuldades enfrentadas no ES. Desse modo, o desenvolvimento de atividades assistências e o papel como preceptor causam o acúmulo de funções ao profissional, tornando a preceptoria menos efetiva. Assim, o profissional deve buscar um equilíbrio nesse duplo papel, visto que o graduando necessita que o preceptor esteja disponível para apoiá-lo e para compartilhar tarefas (Izecksohn, Teixeira, Stelet & Jantsch, 2017).

Fazendo referência ao medo e insegurança do graduando, Dias, Stutz, Resende, Batista e Sene (2014) entendem que diante do primeiro contato no ES, o medo do desconhecido, a insegurança e as incertezas do graduando são sensações que podem ser vivenciadas em diferentes ambientes do hospital, pois ele se vê diante do despreparo para as demandas

cotidianas inerentes ao exercício profissional. Estes autores referem, ainda, que o suporte e apoio do preceptor é de grande importância para a minimização desses sentimentos.

Com relação as oportunidades referidas pelos graduandos, Flott e Linden (2016) afirmam que o ambiente hospitalar promove aprendizagem na prática, sendo imprescindível para o aprimoramento de habilidades clínicas, bem como para o desenvolvimento de resultados construtivos. Nesse mesmo sentido, Papastavrou, Dimitriadou, Tsangari e Andreou (2016) dizem que a aprendizagem na prática tem como resultado o desenvolvimento e a preparação profissional do aluno.

Estudos reconhecem que o ES permite relacionar o aprendizado da teoria com a prática, tornando-se um importante agente integrador, caracterizando-se também como uma oportunidade de o graduando buscar aprimorar suas ações práticas fundamentadas no conhecimento adquirido na teoria (Viana & Costa, 2015; Barros et al., 2014). No entanto, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), da UPE, considera que o ES vai muito além da oportunidade de integrar a teoria com a prática, devendo ser uma etapa de inclusão do graduando a situações concretas do mundo profissional, devendo integrar todas as competências adquiridas ao longo do curso (Universidade de Pernambuco, 2014).

3.5 Conclusão

Levando em conta o objetivo proposto pelo estudo, verificou-se que os graduandos em saúde compreendem de forma imprecisa o processo de preceptoria em ambiente hospitalar, uma vez que os resultados apresentados mostraram uma dificuldade em compreender a preceptoria como uma prática que envolve o aluno, o preceptor e o professor orientador da instituição de ensino. Quanto às práticas interdisciplinares, os graduandos mostraram conhecer as ações interdisciplinares que ocorrem no hospital durante a atuação profissional, no entanto houve falta de clareza quanto a definição do conceito de interdisciplinaridade.

A dificuldade em compreender a preceptoria como uma prática pedagógica de ensino aprendizagem deve ser um fator determinante para subsidiar a instituição de ensino, o corpo docente e os serviços de saúde na ampliação dos cenários de discussão entre todos os atores envolvidos nesse contexto de ensino, visando favorecer o crescimento dos graduandos e profissionais inseridos nesta dinâmica educacional.

No que diz respeito às limitações metodológicas encontradas durante a pesquisa, pode-se destacar: a indisponibilidade dos graduandos em responder a entrevista devido à sobrecarga de tarefas em seus setores de atuações; conseguir um ambiente calmo e adequado para a realização da entrevista; e a resistência, por parte de alguns graduandos, em responder aos questionamentos diante da vergonha e/ou desconforto de nível intelectual.

Espera-se como benefícios desta pesquisa que os resultados sirvam de elemento para a ampliação do conhecimento sobre a temática *preceptoria em saúde* e possível reestruturação do ES, com foco no desenvolvimento de práticas interdisciplinares.

Referências

Almeida, M.M.; Morais, R.P.; Guimarães, D.F.; Machado, M.F.A.S.; Diniz, R.C.M. & Nuto, S.A.S. (2012). Da Teoria à Prática da Interdisciplinaridade: a Experiência do Pró-Saúde Unifor e Seus Nove Cursos de Graduação. *Rev bras educ med*, 36, 119-126. Retirado em 14/04/2017, no World Wide Web: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200016.

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições.
- Barros, B.H.L.; Alves, E.C. & Araújo, R.M. (2014). Estágio supervisionado em secretariado executivo: a visão do graduando concluinte. *Revista de Gestão e Secretariado - GeSec*, São Paulo, 5, 179-198.
- Bentes, A.; Leite, A.J.M.; Montenegro, A.P.R.; Paiva Júnior, B.R.; Fernandes, C.R.; Chiesa, D.; Arruda, E.A.G.; Castro, E.C.M.; Pinheiro, F.A.S.; Sousa, F.D.; Medeiros, F.C.; Lima, J.M.C.; Gomes, J.M.A.; Oliveira Filho, M.; Ribeiro, M.T.A.M.; Medeiros, M.M.C.; Santos, M.A.; Reis, R.C.; Sidou, R.M.N.O.; Santos, T.M.S.A.; Pinheiro, V.G.F.; Bruno, Z.V.; Diniz, M.H.S.R.; Carvalho Junior, P.M. & Afonso, D.H. (2013). Preceptor de residência médica: funções, competências e desafios. A contribuição de quem valoriza porque percebe a importância: nós mesmos! *Cadernos ABEM*, 9, 33-38.
- Beserra, E.P.; Oliveira, F.C.; Ramos, I.C.; Moreira, R.V.O.; Alves, M.D.S. & Braga, V.A.B. (2014). Sofrimento humano e cuidado de enfermagem: múltiplas visões. *Esc. Anna Nery*, 18(1), 175-180. Retirado em 27/02/2018, no World Wide Web: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100175&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.
- Bispo, E.P.F.; Tavares, C.H.F.; Tomaz, J.M.T. (2014). Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na estratégia de saúde da família. *Interface - Comunic., Saúde, Educ*, Março 2014, 18 (49). Retirado em 14/02/2018, no World Wide Web: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000200337.
- Brasil. (2001). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, DF: CNE/CES.
- Brasil. (2001a). Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União.
- Brasil. (2004). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão Nacional de Residência Médica. Resolução nº 5, de 8 de junho de 2004. Dispõe sobre os serviços de preceptor/tutor dos programas de Residência Médica. Diário Oficial da União, Brasília, 111 (1), 18-19.
- Brasil. (2008). Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília.
- Brasil. (2014). Resolução CNE/CES nº 03, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1, 8-11.
- Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Brasil. 2016. World Wide Web: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/hospitalar/2611106042414>.
- Cruz, A.T.O.; Sousa, A.P.M.; Amaral, A.R.M. Vasconcelos, D.D.R.; Soares, I.C.; Oliveira, M.L.; Maduro, P.A. & Carnáuba, R.P. (Ed.). (2017). *Guia de Preceptorial em Saúde no SUS: Construindo Conhecimento pela Integração do Ensino-Serviço*. Especialização em Preceptorial em Residência Médica- PRM. Especialização em Preceptorial no SUS - PSUS. Hospital Sírion-Libanês, Ensino e Pesquisa, Petrolina, Pernambuco.
- Dias, E.P.; Tutz, B.L.; Resende, T.C.; Batista, N.B. & Sene, S.S. (2014). Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. *Rev. psicopedag.* São Paulo, 31(94), 44-55. Retirado em 04/03/2018, no World Wide Web: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000100006&lng=pt&nrm=iso.

Flott, E. & Linden, L. (2016). The clinical learning environment in nursing education: a concept analysis. *J Adv Nurs*, 72 (3). Retirado em 05/03/2018, no World Wide Web: www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-84956593193&origin=inward&txGid=5e0ff5c5035322031f4a585bd48c5f20.

Izecksohn, M.M.V.; Teixeira Junior, J.E.; Stelet, B.P. & Jantsch, A.G. (2017). Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. *Ciênc. saúde coletiva*, 22 (3), 737-746. Retirado em 03/03/2018, no World Wide Web: www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002300737&script=sci_abstract&tlng=pt.

Japiassu, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago.

Lima, P. A. B. & Rozendo, C. A. (2015). Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. *Interface (Botucatu)*, 19 (1), 779-91. Retirado em 27/02/2018, no World Wide Web: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500779.

Lima, T.C.; Paixão, F.R.C.; Cândido, E.C.; Campos, C.J.G. & Ceolim, M.F. (2014). Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. *Rev. bras. enferm*, 67 (1), 133-140. Retirado em 03/03/2018, no World Wide Web: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100133&lng=en&nrm=iso.

Lopes, S.R.A. & Lima, J.M.F. (2012). A parceria universidade-instituição de saúde e sua importância na formação do aluno de graduação em psicologia. *Psicologia: teoria e prática*, 14 (3), 111-122. Retirado em 07/03/2018, no World Wide Web: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300009

Matos, I.B.; Toassi, R.F.C & Oliveira, M.C. (2013). Profissões e Ocupação de Saúde e o Processo de Feminização: Tendências e Implicações. *Athenea digital*, 13(2), 239-244.

Minayo, M.C.S. (Ed.) (2012). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.

Oliveira, M.A.C. (2012). A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa em Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, 46(2), 1-2.

Organização das Nações Unidas. (2006). Assembleia Geral das Nações Unidas. Relatório do especialista independente para o Estudo das Nações Unidas sobre a Violência Contra Crianças.

Papastavrou, E.; Dimitriadou, M.; Tsangari, H. & Andreou, C. (2016). Nursing students' satisfaction of the clinical learning environment: a research study. *BMC Nurs*, 15(1). Retirado em 05/03/2018, no World Wide Web: Disponível em: www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-77949569400&origin=inward&txGid=a7df7d8c89e7b870931e38cce589389c.

Ribeiro, K.R.B. & Prado, M.L. (2014). A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. *Rev. Gaúcha Enferm*, Março, 2014, 35 (1), 161-165. Retirado em 24/06/2017, no World Wide Web: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000100161&lng=pt&nrm=iso.

Sant'ana, E.R.R.B. & Pereira, E.R.S. (2016). Preceptoria Médica em Serviço de Emergência e Urgência Hospitalar na Perspectiva de Médicos. *Rev. bras. educ. méd*, 40 (2), 204-215. Retirado em 14/03/2017, no World Wide Web: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000200204&lang=pt.

Sant'ana, E.R.R.B. (2014). *Preceptorial Médica em Serviço de Emergência e Urgência Hospitalar na Perspectiva de Médicos*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

Saupe, R.; Cutolo, L.R.A.; Wendhausen, A.L.P. & Benito, G.A.V. (2005). Competência dos profissionais de saúde para o trabalho interdisciplinar. *Interface (Botucatu)*, 9 (18), 521-536. Retirado em 14/02/2018, no World Wide Web: www.scielo.br/pdf/icse/v9n18/a05v9n18.

Schwartzman, U.P.; Martins, V.C.S.; Ferreira, L.S. & Garrafa, V. (2017). Interdisciplinaridade: referencial indispensável ao processo de ensino-aprendizagem da bioética. *Rev. Bioét.*, 25 (3), 536-543.

Silva, E.M.M. (2015). *Preceptorias em profissionais de saúde: viabilizando meios para uma formação pedagógica em hospital público em Natal (RN)*. Dissertação de Mestrado, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Soares, A.C.P.; Maiorquim, C.R.; Souza, C.R.O.; Vale, D.N.F.; Fujimoto, D.E.; Fagundes, F.P.; Dantas, F.G.L.; Nogueira, G.S.; Leite Filho, I.B.B.; Pereira, J.E.G.; Davalos, L.M.S.; Lomonaco, L.A.; Bessa, M.D.S.; Simões, M.C.R.; Pessanha, M.T.V.M.; Santos Júnior, R.S.; Silva, R.C.A.F.; Carrapeiro, R.M.F.; Gomes, R.V.F.; Souza, S.E.R.; Santos, T.C.M.; Silveira, R.; Dantas, T.; Cotta, R.M.M. & Silveira, L.M.C. (2013). A importância da regulamentação da preceptorial para a melhoria da qualidade dos programas de residência médica na Amazônia Ocidental. *Cadernos ABEM*, 9, 14-22.

Universidade de Pernambuco. (2010). *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia – PPC*. Coordenação de Fisioterapia, Petrolina.

Universidade de Pernambuco. (2010). *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição – PPC*. Coordenação de Nutrição, Petrolina.

Universidade de Pernambuco. (2011). *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem – PPC*. Coordenação de Enfermagem, Petrolina.

Universidade de Pernambuco. (2014). *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI*.

Viana, A.M.; Santos, A.M.; Guedes, A.; Bastos, C.; Portela, D.S.; Daltro, D.L.R.; Greve, H.W.F.; Barbosa, K.F.; Torreão, L.A.; Embiruçu, L.M.C.; Carvalho, M.M.; Araujo, M.S.; Silva, M.L.L.S.; Carvalho, M.S.M.C.; Brito, P.R.; Fernandes Filho, P.M.; Montarroyos, T.C.V.; Melo, R.C.; Milet, T.C.; Lobo, V.L.R.; Melo, M.E.A.; Guedes, J.C.; Mennin, R.H. & Silveira, L.M.C. (2013). Como Promover o Reconhecimento da Função de Preceptor da Residência Médica? Como Promover uma Boa Formação para os Nossos Residentes? Estratégias de Enfrentamento – Sínteses dos Grupos Aprendendo a Ensinar e Mosaico, *Cadernos ABEM*, 9, 24-30.

Viana, I.A.F. & Costa, R.T. (2015). Um estudo sobre a importância do estágio supervisionado para a formação profissional dos acadêmicos de secretariado executivo da unifap. *Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 2 (2), 55-68.